

CAPÍTULO 8

TOMADA DA CIDADE DE HAI. BÊNÇÃOS, E MALDIÇÕES PRONUNCIADAS SOBRE OS MONTES HEBAL E GARIZIM.

1 E disse o Senhor a Josué: Não temas, nem te acobardes: Leva contigo todos os combatentes, e levantando-te sobe à cidade de Hai: Eis-aí te entreguei eu na tua mão o seu rei, e o povo, e a cidade e a terra.

2 E farás à cidade de Hai, e ao seu rei, como fizeste a Jericó, e ao seu rei: Mas repartireis entre vós a presa e todos os animais: Põe uma emboscada à cidade por detrás dela.

3 Levantou-se pois Josué, e com êle tôda a gente de guerra, para marcharem contra Hai: E mandou de noite trinta mil homens escolhidos dos mais valentes, (1)

4 e lhes ordenou, dizendo: Disponde uma emboscada por detrás da cidade: Não vos alongueis muito: E estareis apercebidos todos:

5 Mas eu, e tôda a gente, que está comigo, marcharemos pela parte oposta contra a cidade. E quando êles saírem contra nós, fugiremos, e dar-lhes-emos as costas, como primeiro fizemos:

6 Até que seguindo-nos se tenham pôsto longe da

(1) TRINTA MIL HOMENS — Há uma contradição entre este número e o que se encontra no v. 12. Aqui se referem 30.000, no versículo indicado cinco mil. Têm aparecido várias hipóteses para a conciliação destes dois lugares; assim dizem uns que dentre os trinta mil, só cinco mil eram válidos; outros sustentam que houve dois assaltos, um com trinta mil homens, e o outro com cinco mil. Porém, o que parece mais provável, segundo a opinião autorizada de Vigouroux, é que o número de trinta mil provém dum erro do copista, e que se deve aqui ler cinco mil, como no v. 12.

cidade: Porque não-de cuidar que fugimos como a primeira vez.

7 Fugindo pois nós, e eles seguindo-nos, saireis vós da emboscada, e destruireis a cidade: E o Senhor vosso Deus vo-la entregará nas mãos.

8 E depois que a tiverdes tomado, ponde-lhe fogo, e fareis tudo assim, como eu o mandei.

9 E despediu-os, e eles foram para o lugar da emboscada, e se puseram entre Betel e Hai, ao poente da cidade de Hai: E Josué ficou aquela noite no meio do povo,

10 e levantando-se de madrugada fêz revista dos que o acompanhavam, e marchou com os anciãos na frente do exército, sustido dum corpo de bons soldados.

11 E tendo chegado e subido fronteiros à cidade, fizeram alto no lado setentrional da cidade, entre a qual e eles mediava um vale.

12 Mas Josué tinha escolhido cinco mil homens, e os tinha pôsto de emboscada entre Betel e Hai, ao poente da mesma cidade:

13 E todo o mais resto do exército marchava em batalha para o setentrião, de sorte que os últimos daquela multidão alcançavam até o poente da cidade. Marchou pois Josué aquela noite, e ficou no meio do vale.

14 O que tendo visto o rei de Hai, saiu a grã pressa ao amanhecer com todo o exército, que havia na cidade e encaminhou as suas tropas para a banda do deserto, não sabendo que lhe ficava atrás uma emboscada. (2)

(2) **DESERTO** — Em hebraico esta palavra precedida do artigo ha'Arabâh, é um nome próprio, que designa o vale que se estende do lago Tiberíades ao gólfo Elanítico, passando pelo mar Morto. Dt 1, 1-7; 2, 18; 3, 17. Jos 13, 1. 3. 8. Aqui se refere à planície do Jordão, que se estende ao norte do mar Morto.

Josué 8, 15-22

15 Josué porém e todo o Israel se foram retirando, fingindo medo, e fugindo pelo caminho do deserto.

16 E os de Hai levantando, ao mesmo tempo, uma grande grita, e animando-se mutuamente, os foram perseguindo. E quando já estavam longe da cidade,

17 sem que tivesse ficado nem sequer um em Hai e em Betel, que não saísse em alcance de Israel: (Deixando as suas cidades abertas de onde tinham saído de tropel),

18 disse o Senhor a Josué: Levanta contra a cidade de Hai o escudo, que tens na mão, porque eu ta entregarei. (3)

19 E tendo êle levantado o seu escudo contra a cidade, no mesmo ponto saíram os que estavam escondidos na emboscada: e encaminhando-se à cidade, a tomaram, e lhe puseram fogo.

20 Os da cidade porém, que perseguiram a Josué olhando para trás, e vendo o fumo da cidade que subia até o céu, não puderam já fugir nem para cá nem para lá: Principalmente quando os que davam mostra de fugir, e que caminhavam para o deserto, atacaram com o maior esforço aos que os tinham perseguido.

21 E vendo Josué e todo o Israel que a cidade estava tomada, e que dela subia o fumo, voltando-se contra os de Hai os passou a cutelo.

22 Porque os que tinham tomado e queimado a cidade, saindo dela para se unir com os seus, começaram a dar nos inimigos que estavam no meio. E como fôsem

(3) O ESCUDO — O termo hebraico *kidon* significa dardo, lança. O ato mandado por Deus a Josué tinha um duplo fim: servir de sinal aos soldados, e um como que símbolo da intervenção divina nesta batalha, semelhante à ação de Moisés durante a luta com Amalec, Ex 17, 9-13.

feridos por uma e por outra parte os adversários, de modo que nem sequer um se salvou de tão grande número,

23 tomaram também vivo o rei da cidade de Hai, e o apresentaram a Josué.

24 Mortos pois todos aquêles, que tinham perseguido a Israel ao fugir para o deserto, e feito no mesmo lugar um destrôço, voltaram os filhos de Israel e destruíram a cidade.

25 Os que morreram neste dia, homens e mulheres, foram doze mil, e todos da cidade de Hai.

26 E Josué não retirou a mão, que tinha levantada, tendo o escudo, até que foram mortos todos os habitantes de Hai.

27 Mas os animais e o despôjo da cidade o repartiram entre si os filhos de Israel, como o Senhor tinha mandado a Josué.

28 O qual pôs fogo à cidade, e a reduziu para sempre a um montão de ruínas.

29 Fêz também suspender dum patíbulo o rei de Hai até à tarde e ao pôr do sol. E mandou Josué, que descessem o seu cadáver da cruz: e êles o lançaram na mesma entrada da cidade, pôsto sôbre êle um grande montão de pedras que ali permanece até o presente dia.

30 Então edificou Josué um altar ao Senhor Deus de Israel sôbre o monte Hebal:

31 Conforme o que Moisés, servo do Senhor, tinha ordenado aos filhos de Israel, e está escrito no livro da lei de Moisés: o altar porém era de pedras tôscas, nas quais não tocou ferro: e ofereceu sôbre êle holocaustos ao Senhor, e imolou vítimas pacíficas. (4)

(4) NO LIVRO DA LEI DE MOISÉS — Deve-se notar que esta passagem não só pressupõe o Pentateuco, como o considera encerrado, e como um livro absolutamente distinto deste de Josué.

32 Escreveu também Josué sobre as pedras o Deuteronomio da lei de Moisés, que êle tinha explicado diante dos filhos de Israel.

33 Todo o povo porém, e os anciãos, e os capitães, e os juizes estavam em pé a um e outro lado da arca, diante dos sacerdotes que levavam a arca do concôrto do Senhor, como os estrangeiros assim também os naturais. A metade dêles ao pé do monte Garizim, e a outra metade ao pé do monte Hebal, como o tinha mandado Moisés servo do Senhor. E primeiramente abençoou Josué o povo de Israel. (5)

34 Depois disto leu tôdas as palavras da bênção e da maldição, e tudo o que estava escrito no livro da lei.

35 Não omitiu nada de quantas coisas Moisés tinha mandado, mas repetiu tudo diante de tôda a multidão de Israel, às mulheres e aos meninos e aos estrangeiros, que moravam entre êles.

CAPÍTULO 9

OS GABAONITAS SURPREENDEM A JOSUÉ, E AOS ANCIÃOS DO POVO COM UMA MENTIRA. FAZ-SE ALIANÇA COM ÊLES. MAS DEPOIS, CONHECIDO O SEU EMBUSTE, SÃO OS GABAONITAS CONDENADOS A CORTAR LENHA E A TRAZER ÁGUA À CASA DO SENHOR.

1 Tanto que estas coisas soaram, todos os reis de aquém do Jordão, que moravam nos montes e nas planícies, nos lugares marítimos e nas praias do mar grande,

(5) **A METADE DÊLES** — As tribos de Judá, Simeão, Levi, Issacar, José e Benjamim.

A OUTRA METADE — As tribos de Rúben, Zabulon, Dan, Neftali, Gad e Aser. Cfr. Vigouroux, *La Sainte Bible Polyglotte*.